

CINÉ
Sempre a melhor
Programação

Hoje — em matiné — às 3 horas:
 Gregory Peck, Tony Curtis em
PAVILHÃO 7

Colorido
 Hoje e Amanhã às 8,45 horas:
 Gary Cooper em

A ARVORE DOS ENFORCADOS
 Colorido
 O máximo em western do cinema americano
 Quarta e quinta feira — às 8,45 horas:
 Brian Keith em

BANDOLEIROS DO OESTE

Colorido
 Sábado — às 8,45 horas:
 Programa duplo
 Tony Randall na comédia

UM GENIO ENTROU LA EM CASA
 Colorido
 Completa o programa o filme nacional

AI VEM A ALEGRIA
 Domingo — às 8,45 horas:
 Cary Grant e Andrey Hepburn em

CHARADA
 Colorido

«SEMPRE AOS DOMINGOS»

por TEREZINHA
 O naturalista belga Felix Plateau fez uma série de curiosas experiências afim de calcular a força dos pequenos animais. Dos seus trabalhos concluiu que o bezouro é vinte e uma vezes mais vigoroso que o cavalo, e a abelha trinta vezes mais. Na verdade um cavalo não suporta um esforço superior a cinco ou seis vezes o seu peso enquanto um modesto bezouro arrasta uma carga equivalente a quatorze vezes e uma abelha a vinte vezes o seu próprio peso.

Há um pequeno arthropode, pesando a ninharia de meia grama, que arrasta volumes com peso cem vezes superior ao seu corpo. Si a nossa espécie guardasse essas proporções poderíamos divertir-nos jogando bolas de seis toneladas.

Note-se: a contração do ferrão do caranguejo desenvolve uma força média de dois quilos, ou, em outras palavras, é capaz de sustentar trinta vezes o peso do seu corpo inteiro; um homem adulto, pesando setenta quilos, apertando na mão direita um dinamômetro, é raro exceder a setenta quilos, isto é: uma só vez o seu peso. Veja-se os pássaros, na sua emigração de um lugar para outro, fugindo dos rigores do inverno, viajam sem repouso centenas de milhas, a despeito do mau tempo e dos ventos contrários que sopram nas regiões por onde atravessam. A andorinha alcança uma velocidade de noventa a cento e cinquenta quilômetros por hora. Isto tudo vem provar como, em comparação, com os outros animais, homem é fraco e destituído de forças para lutar com as inclemências do meio em que vive. São coisas bastante desairosas para o homem o rei dos animais; mas... que fazer!

UMA VERDADE:

— Não há tão difícil para uma mulher como acostumar-se a não ser formosa, depois de tê-lo sido.

ANIVERSÁRIOS:

— Aniversariou dia 10 a garotinha Vanilda do Rocio Rocha.
 — Dia 20 aniversariou o garoto Moacir Sebastião Rocha.
 — Aniversaria amanhã o jovem Valdir Benedito Rocha.
 — Ainda dia 20, a Dona Cida Maria de Jesus.

horóscopo

- ARIES** (de 21-3 a 20-4) — Se você souber ao certo o que deseja e procurar agir convenientemente, poderá obter nesta semana, tudo o que quiser.
- TOURO** (de 21-4 a 20-5) — A semana será favorável para tudo que seja alheio ao coração. Faça planos e tome decisões importantes.
- GÊMEOS** (de 21-5 a 20-6) — Aproveite a favorabilidade da semana para procurar resolver questões que lhe interessam ou obter o que deseja.
- CANCER** (de 21-6 a 21-7) — Esteja de sobreaviso. A semana será um pouco negativa. Há indícios de problemas com autoridades e no amor.
- LEÃO** (de 22-7 a 22-8) — Você está sujeita a ter contrariedades com os filhos. Evite viajar de avião.
- VIRGEM** (de 23-8 a 22-9) — Não assine documentos comprometedores e não dê crédito a cartas ou telefonemas anônimos. Confie nos amigos.
- LIBRA** (de 23-9 a 22-10) — Esta semana você poderá, facilmente, discutir com a pessoa amada. Terá notícias agradáveis.
- ESCORPIÃO** (de 23-10 a 21-11) — As oportunidades desta semana serão muito favoráveis. Todas as suas atividades tenderão a triunfar.
- SAGITÁRIO** (de 22-11 a 21-12) — Semana um pouco negativa para viagens e às questões com dinheiro. Não empreste nem peça emprestado.
- CAPRICÓRNIO** (de 22-12 a 20-1) — Há indícios de perda de dinheiro em negócios relacionados com veículos, com títulos e promissórias.
- AQUÁRIO** (de 21-1 a 19-2) — Você terá uma semana razoavelmente boa para negócios e para o comércio. As viagens estarão favorecidas.
- PEIXES** (de 20-2 a 20-3) — Não arrisque dinheiro em negócios incertos e previna-se contra inimigos. É conveniente não brigar com o ser amado.

O Poeta de ITAQUI ★ 1905 — † 1965

Escreveu: E. D. FERREIRA

Lourival Portela Natel é natural de Itaquí, município de Campo Largo. Ali nasceu e se criou vivendo no lar paterno, usufruindo instantes de relativa ventura em companhia de seus queridos entes. Mais tarde mudou-se para a Capital paranaense, onde veio a radicar-se gozando da estima de amigos e admiradores de sua inteligência, capacidade de trabalho e cativante bondade. Exerceu vários cargos de responsabilidade com reconhecida competência, inclusive o de vereador da Câmara Municipal de Curitiba. Venceu em renhido pleito demonstrando assim seu prestígio entre aqueles que o conheciam como excelente criatura e homem de ação no desempenho de seus misteres. Dedicou-se ao trabalho de locutor durante muito tempo. Atuava no programa da tarde, de Ave Maria, de maneira toda especial ao assunto religioso. Eu, porém, julgava vê-lo evocando tempos idos à hora do pôr-do-sol sobre a serra de São Luiz do Puruã, que se avista de Itaquí. Teia hinos de louvores à mãe de Jesus, sem jamais esquecer o torrão natal, os exemplos de amor e de bondade de seus progenitores e de todos aqueles que lhe eram caros.

Beletrista de reconhecido mérito, deixou várias obras inéditas, tanto em verso como em prosa, romances policiais: "O médico de West Street", "O Vampiro da Abadia de Carfax", "O Matador Invisível" e outros trabalhos. Estava or-

ganizando um volume de poesias intitulado "Aljôfara da Saudade". Seu nome figura na Coletânea paranaense "Primeiras Rimas" organizada por um grupo de jovens amantes das belas letras e na "Antologia Paranaense" de Rodrigo Júnior e de Alcebíades Plaisant, como poeta inspirado, espontâneo. Foi colaborador de órgãos de publicidade, inclusive a revista "Marinha", de Paranaguá, revista dirigida por Aluisio de Abreu. Traslado para aqui o belo soneto "A Meu Pai" que saiu na mencionada revista, em mês de maio de 1939.

A MEU PAI

Tu que foste meu pai, e mais que pai, amigo,
 E que exemplos sem par de amor e de bondade
 Deixaste para mim, dentre a minha saudade
 Eu te evoco, meu pai, e sempre te bendigo.
 A tua norma de vida eu nesta vida sigo;
 Sofra, embora do mundo, a horrída impiedade
 Pago o ódio com amor, e a minha soledade
 É somente quem sabe as máguas que eu não digo.
 Foste pobre, eu o sei, mas nisto não me humilho.
 Teu exemplo é um tesouro real que sobressai;
 Das brumas do passado em fulgurante brilho!
 Teu vulto honrado e bom desta alma não me sai,
 E se eras feliz em me dizer: — meu filho!
 A lembrar-te eu me orgulho em te chamar de pai!

Banco do Estado Paraná S/A.

Agência de Campo Largo		Balanço em 31-12-1966	
ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Bancos	Cr\$ 23.671.874	Depósitos: { A Vista	Cr\$ 280.084.249
Empréstimos e Descontos	Cr\$ 356.180.761	{ A Prazo	Cr\$ - - - - -
Outros Créditos	Cr\$ 62.536.776	Outros Créditos	Cr\$ 162.305.102
Resultados Pendentes	Cr\$ - - - - -	Resultados Pendentes	Cr\$ - - - - -
Contas de Compensação	Cr\$ 829.764.964	Contas de Compensação	Cr\$ 829.764.964
Total	Cr\$ 1.272.154.315	Total	Cr\$ 1.272.154.315
DEPOSITE NO BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A.			
É NOSSO! RENDE JUROS DE PROGRESSO.			

MORREU UM BENFEITOR

A. C. PEREIRA

A notícia da tragédia chegou célebre a todos os lares campolarguenses: Morreu ZEFERINO MARCHIORATO, no asfalto da Rodovia do Café, apanhado por um veículo. O pesar foi geral, com essa ocorrência da noite de 28 de janeiro p. findo. Tombara assim, tão cruelmente, aquele homem caridoso e prestativo, que ajudara tantos, na sua hora final. Nasceu em Rondinha, onde foi sepultado em meio a consternação de enorme acompanhamento até sua última morada. Em seus 69 anos de existência, a maioria

dêles dedicada à verdadeira caridade cristã, no leito dos enfermos, ricos ou pobres, sem qualquer distinção de raça, credo ou condição social, esse coração magnânimo nos deu admirável exemplo de amor ao próximo. Quando sabia de um doente que precisava de assistência, principalmente se a doença era crônica e prendia o paciente ao leito por dias ou meses, Zeferino Marchiorato não esperava um chamado sempre consigo dois companheiros inseparáveis: um missal e um látego. E rezava. Rezava sempre. Pelo alívio das dores do paciente. Pela sua resignação e coragem no sofrimento. Por todos os doentes. Pelos mortos. Humilde operário, há alguns anos aposentado pelo IAPI, assim vivia esse homem: socorrendo os doentes, velando-os à sua cabeceira, em noites de vigília, animando-os e resignando-os com palavras repassadas de fé e esperança. Nos velórios e enterros, estava sempre Zeferino Marchiorato, dirigindo as orações do santo terço, encomendando a Deus a alma do servo falecido. Achava-se frequentemente onde havia dor e tristeza, no mais admirável espírito de solidariedade humana. Como ironia do destino, a morte o buscou justamente quando se dirigia numa dessas missões de caridade cristã, à casa de uma família de Rondinha, onde jazia num leito de dor, um pequenino ser de 4 anos, apanhado por um ônibus. Dissera a um amigo: Vou lá consolar aqueles tristes pais. Devem estar sofrendo muito. E quando foi identificado o seu corpo, após o fatal acidente, o terço e o missal estavam com ele. Os seus filhos e toda a unida família cam-

polarguense ficaram chocados com o acontecimento. Morreu só, quem esteve presente no leito de tantos moribundos. Não terá sido a mão da Providência? O homem bom, o homem intrépido e corajoso, o homem que se dedicou à prática do bem, renegando o conforto e os prazeres do mundo, para entregar-se aos trabalhos, às vezes, mais penosos, a favor dos doentes, não deveria ter a consumação de seus sacrifícios, com morte trágica, a fim de melhor ser-lhe assegurado um lugar de glória no reino celeste?

Morreu Zeferino Marchiorato. Foi uma grande perda para Campo Largo e para os campolarguenses que êle tanto amava. Dotado de temperamento sensível e afetivo, o seu coração generoso se condoía facilmente ante qualquer oportunidade triste. Talvez, por isso, por ser sensível, humano e bom, e talvez por sofrer diante das misérias, maldades ou ingratidões humanas, nas tréguas do seu sobre apostolado, as vezes afogava na bebida, as suas máguas e tristezas. Era comum ouvir-se nesses tranSES, o discurso eloquente de Zeferino Marchiorato, elogiando um bom político ou combatendo alguma coisa que achava nociva à sociedade. De tudo isso vamos sentir falta. Do homem popular, do homem abnegado que soube praticar na terra a verdadeira caridade preconizada por Cristo. Por isso Campo Largo tem um dever de gratidão: reverenciar na lembrança perene, o nome desse campolarguense querido, que prestou desinteressadamente relevantes serviços à numerosa família campolarguense, da qual mereceu a melhor admiração.

"CARNAVAL"

Odila Portugal Castagnoli

(Para Vocês, HELENA, RICA, EDITH, LEVINA, RENE E CARMITA, companheiras dos carnavais de outrora)

Chega, passa torna a voltar e passar, e, assim, sempre, figurando no calendário do ano, neste mês breve de fevereiro, e às vezes no início do melancólico março, o CARNAVAL. — Como sofreu, também, as reformas e mutações do tempo, da época, das gerações.

Lembro-me, vivamente, do Carnaval de outrora. Não porque fosse na juventude. — É muito claro que as emoções, os arrombos, os choques íntimos deviam ter sido como os transportes dos jovens de sempre, de hoje. Tanto que a mocidade é uma só: ligeira, loquaz, sem perturbações místicas, sem a inquietude das responsabilidades sérias e rígidas, que vão tornando os caminhos mais ásperos e a escola mais exaustiva e mais grave.

Mas o Carnaval antigo era diferente. Ai estão, graças a Deus, bastante joviais e, relativamente, donas da vida, as caras amigas, às quais, com estima e reminiscências, dedico, pela segunda vez, a modestíssima crônica sobre o Carnaval.

Como esperávamos ansiosamente, êstes três dias carnavalescos; havia, no primeiro e último, o curso fascinante, que atraía o morador, de mais longe, do Município.

Os carros, (automóveis, caminhões, carretos, tálburis) eram transformados, uma semana antes, em artísticos e simbólicos carros alegóricos, concretizando expressivos aspectos e personagens do momento, ou de simbolismo tradicional e sugestivo.

Apareciam fortalezas, aviões, navios, caixas de música, apreciações mordazes mas sadias da política e poderes do momento. — Tudo representado e manobrado pelos moços e moças e felizes, disfarçados com máscaras características, e dando a tudo um tom de beleza, equilíbrio mental e sanidade espiritual.

Confete e serpentina em profusão, nas ruas e nos salões. Fantasias sem conta. Batalhas vivas, intensas e lança-perfume. Galanteios em toda parte, com requinte e fidalguia. Tudo num recato são, perfeito, de conduta e maneira de prezar os princípios morais e cristãos.

Nho Ezidio, do Timbotuva, animava a tarde da segunda-feira, com quadros e figuras pitorescas, de verdadeira graça, pelas ruas da cidade.

E os salões dos dois tradicionais clubes, à noite, diziam tudo do que pode ser belo, festivo e social.

Autênticos blocos, foliões perfeitos, só estampavam, sinceramente, a alegria de viver.

Eis, porque, nestes três dias, nesta fase infalível do ano de 1967, recorde o Carnaval do passado, não com saudosismo recalcante, nem comparações de privilégios do meu tempo de juventude, mas com bastante pena da mocidade atual que não se identifica seriamente e feliz, com o iê-iê-iê, numa demonstração sincera, de que a vida vale a pena ser vivida. !!!

FOLHA DE CAMPO LARGO

FUNDADOR: DR. AIRTON FERREIRA DO AMARAL
 ANO VI Campo Largo, 5 de fevereiro de 1967 PREÇO Cr\$ 100 Nº 280

J. Marzani Neto

NOTÍCIAS DA SEMANA

ADEUS, ZEFERINO MARCHIORATO... ADEUS!

Vitimado por trágico acidente, ocorrido na noite de 28 de janeiro p.p., por volta das 21,30 hs. na Rodovia do Café, (dirigia-se a uma visita na Rondinha, quando um garoto do casal Ernesto Costa, fôra colhido (por sua imprudência infantil) por um ônibus, no período da tarde). Campo Largo perdeu um dos seus homens mais populares, humano, servicial, atento para os enfermos, bondoso, simples e de coração magnânimo. Quis o destino que ZEFERINO MARCHIORATO, deixasse nosso convívio, tão inesperadamente e de modo tão trágico, êle que não merecia.

Quantas noites de vigília atendendo enfermos, passou ZEFERINO MARCHIORATO! São incontáveis... pois para todos aqueles sofredores e seus familiares, seu ZEFERINO (cont. na página 2)

FALECEU O PEQUENO JONAS!

É com pesar que registramos nesta Fôlha o falecimento do menino Jonas Antonio Costa, vítima de lamentável acidente ocorrido em 26 de janeiro p.p., em Rondinha, nas proximidades da residência de seus pais Sr. Ernesto Costa e Sra. Aline Maria Cequineli Costa.

Não resistindo aos ferimentos sofridos, o pequenino Jonas veio a falecer, sendo sepultado no Cemitério daquela localidade.

Ao inditoso casal e família enlutada, nossas sinceras-condolências pelo infausto acontecimento.

C.Largo teve homenagem especial

Na edição de quinta-feira passada, 2 de fevereiro, do jornal "O Estado do Paraná", a cidade de Campo Largo recebeu homenagem em suplemento especial de oito páginas. Numa colaboração dos industriais locais, este suplemento pôde apresentar diversos assuntos de interesse da comunidade. Esta iniciativa é de enorme valor, pois torna mais conhecida a "Capital da Louça", por todo o Paraná. Registramos aqui, também, a nossa homenagem a cidade que completou 98 anos e felicitamos o seu povo realizador. Por êste povo, "a Capital da Louça" será a capital industrial do Estado.

CINE DOM PEDRO II

Hoje matiné — DOIS SUCESSOS
O Pistoleiro das Esporas Negras
REVOLTA EM ALTO MAR

Hoje à noite:
REVOLTA EM ALTO MAR
 com Dick Bogard — Colorido

OS BRIGUENTOS

FINALMENTE A PARTIR DE SABADO — DIA 11



O filme máximo do ano — Sucesso sem precedentes

Vem aí o acontecimento do ano
1.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA «GOV. PAULO PIMENTEL»

CARÁTER NACIONAL

3a. Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados

de 11 a 19 de março Promoção da Secretaria da Agricultura

Vidros para Compota - Puppi & Filho - O Melhor Preço